

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

PEDAGOGIA BILÍNGUE

BÁRBARA ESTEFÂNIA DE SOUZA MENDONÇA

**TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E SEUS REFLEXOS NA
EDUCAÇÃO DE IDOSOS(AS)**

APARECIDA DE GOIÂNIA

2025

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Bárbara Estefânia de Souza Mendonça

Matrícula: 2021109008022

Título do Trabalho: Teorias do Desenvolvimento Humano e Seus Reflexos na Educação de Idosos(as)

Autorização - Marque uma das opções

1. (X) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- () O documento está sujeito a registro de patente.
() O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
() Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Aparecida de Goiânia, 01 de outubro de 2025.

BÁRBARA ESTEFÂNIA DE SOUZA MENDONÇA

**TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E SEUS REFLEXOS NA
EDUCAÇÃO DE IDOSOS(AS)**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de graduação, desenvolvido na linha de pesquisa Fundamentos dos Processos Educativos.

Orientadora: Profa. Dra. Alciane Barbosa Macedo Pereira

APARECIDA DE GOIÂNIA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M539 Mendonça, Bárbara Estefânia de Souza
Teorias do desenvolvimento humano e seus reflexos na educação de idosos(as) / Bárbara Estefânia de Souza Mendonça. - Aparecida de Goiânia, 2025.
37 f.

Orientadora: Dra. Alciane Barbosa Macedo Pereira.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia, Licenciatura em Pedagogia Bilingue, 2025.

1. Educação. 2. Envelhecimento. 3. Desenvolvimento humano. 4. Educação de jovens e adultos. I. Título.

CDD 374.00864

Catalogação na publicação:
Thalita Franco dos Santos Dutra – CRB 1/2186

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Na presente data realizou-se a sessão pública de defesa da Monografia intitulada **TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO DE IDOSOS(AS)**, sob orientação de Alciane Barbosa Macedo Pereira, apresentada pela aluna **Barbara Estefania de Souza Mendonça (20211090080022)** do Curso **Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Câmpus Aparecida de Goiânia)**. Os trabalhos foram iniciados às **19:20** do dia **03/09/2025** pela Professora presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Alciane Barbosa Macedo Pereira** (Presidente)
- **Keith Daiani da Silva Braga** (Examinadora Interna)
- **Claudia Caetano Goncalves Mendes Lima** (Examinadora Interna)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo da Monografia, passou à arguição da candidata. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

☒ Aprovado

☐ Reprovado

Nota :

Observação / Apreciações:

A estudante fará as alterações sugeridas pela banca e entregará a versão final em tempo hábil.

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Alciane Barbosa Macedo Pereira** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Keith Daiani da Silva Braga** (369.302.808-79), em **08/09/2025 10:19:23** com chave **6fde52848cb611f09fd4005056a537a4**.
- **Alciane Barbosa Macedo Pereira** (008.951.775-01), em **05/09/2025 15:27:52** com chave **088cedf28a8611f085eb005056a537a4**.
- **Claudia Caetano Goncalves Mendes Lima** (002.501.681-46), em **05/09/2025 15:48:51** com chave **f6dc8ad88a8811f0adfe005056a537a4**.

Este documento foi emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifg.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Ata de Projeto Final

Data da Emissão: 09/09/2025

Código de Autenticação: 7ce037



Dedico esta monografia à criança que fui — aquela que ensinava ursos e bonecas com brilho nos olhos, sem saber que já carregava sua vocação. E, ao meu pai, quem me ensinou a amar os livros e cuja ausência se transforma em força todos os dias. Esta conquista é nossa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus e aos meus Orixás, que me guiaram com sabedoria, força e proteção ao longo dessa caminhada. Cada passo que dei até aqui foi sustentado por essa ancestralidade viva, que pulsa em mim no silêncio e, me faz lembrar que nunca estou só.

Agradeço também à minha mãe e à minha irmã, minhas maiores fontes de motivação para estar em busca de ser uma pessoa melhor a cada dia.

Sou profundamente grata à minha orientadora, Alciane, por ter aceitado o desafio de me guiar na construção deste trabalho em tão pouco tempo. Obrigada pelo olhar atento, a escuta generosa e muita paciência.

Também, a minha professora da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, Cláudia, por nunca ter duvidado do meu potencial e, por ter tornado o TCC menos assustador.

Às minhas amigas Beatriz e Lorena — vocês foram abrigo, força e risada nos momentos em que tudo parecia demais. Sem vocês, esse trajeto não teria a mesma graça. E, dividir esse momento com vocês é, também, a certeza de que ainda existem amizades verdadeiras.

Agradeço, especialmente, à professora Camila e aos alunos(as) da EJA da Escola Municipal Profa. Mônica Tomaz da Silva, por ter nos recebido em sua sala de aula durante nosso estágio supervisionado.

Minha eterna gratidão a todos(as), professores(as) e colegas de sala, que foram mãos estendidas, abraços silenciosos e luz nos dias difíceis. Liz e eu, nunca nos esqueceremos do acolhimento de cada um(a) nessa jornada.

Essa conquista é, acima de tudo, por ela, Liz. Por quem sigo firme, com esperança e propósito.

RESUMO

Este trabalho, intitulado *Teorias do Desenvolvimento Humano e seus Reflexos na Educação de Idosos(as)*, foi elaborado em formato de monografia, para o curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás, campus Aparecida de Goiânia. Através dele, busco compreender como as teorias do desenvolvimento podem fundamentar práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem e a inclusão educacional de idosos(as). Destacando como o entendimento dos processos de envelhecimento pode contribuir para práticas pedagógicas mais eficazes e humanizadas. A pesquisa aborda autores como Erik Erikson, Jean Piaget, Paul B. Baltes e L. S. Vigotski, relacionando suas contribuições ao contexto da aprendizagem na terceira idade. Discute-se a importância de considerar aspectos cognitivos, emocionais e sociais do envelhecimento, bem como o papel da educação como ferramenta de inclusão, valorização e promoção da autonomia dos(as) idosos(as). No segundo momento, esse trabalho utiliza o Relatório do Estágio Curricular Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos (EJA), para realizar uma breve análise, à luz das teorias do desenvolvimento humano, apresentadas na primeira seção, a fim de relacioná-las com a prática vivenciada no estágio. São discutidos trechos de apontamentos das autoras do relatório, bem como falas dos(as) próprios(as) estudantes. O objetivo é apresentar as teorias do desenvolvimento humano que contemplem aspectos do envelhecimento, a partir das contribuições dos autores Erikson, Baltes, Piaget e Vigotski e, posteriormente, analisar como essas teorias explicam as capacidades cognitivas, emocionais e sociais dos(as) idosos(as), para então, propor estratégias pedagógicas de ensino fundamentadas nas teorias. Conclui-se que o conhecimento das teorias do desenvolvimento permite aos educadores compreenderem melhor as necessidades e potencialidades dos(as) alunos(as) idosos(as), favorecendo ambientes de aprendizagem mais acolhedores e significativos.

Palavras-chave: Educação, Envelhecimento, Desenvolvimento Humano.

ABSTRACT

This paper, entitled Theories of Human Development and Their Impact on the Education of Older Adults, was written as a monograph for the Bachelor's Degree in Bilingual Pedagogy at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Goiás, Aparecida de Goiânia campus. Through this work, I seek to understand how developmental theories can support pedagogical practices that promote learning and educational inclusion for older adults. It highlights how understanding the aging process can contribute to more effective and humanized teaching strategies. The research explores the work of authors such as Erik Erikson, Jean Piaget, Paul B. Baltes, and L. S. Vigotsky, connecting their contributions to the context of learning in later life. It discusses the importance of considering cognitive, emotional, and social aspects of aging, as well as the role of education as a tool for inclusion, empowerment, and the promotion of autonomy among older adults. In the second part, the paper draws on the Supervised Curricular Internship Report in Youth and Adult Education (EJA) to conduct a brief analysis, in light of the human development theories presented in the first section, aiming to relate them to the practical experiences observed during the internship. Excerpts from the report authors' notes are discussed, along with statements from the students themselves. The objective is to present human development theories that address aspects of aging, based on the contributions of Erikson, Baltes, Piaget, and Vigotsky, and subsequently analyze how these theories explain the cognitive, emotional, and social capacities of older adults. From this analysis, the paper proposes pedagogical teaching strategies grounded in these theories. It concludes that knowledge of developmental theories enables educators to better understand the needs and potential of older learners, fostering more welcoming and meaningful learning environments.

Keywords: Education, Aging, Human Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: FUNDAMENTOS PARA A EDUCAÇÃO DE IDOSOS(AS)	14
3 EDUCAÇÃO DE IDOSOS(AS): BREVE ANÁLISE DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS...	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
5 REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho representa a expansão da pesquisa intitulada Educação e Terceira Idade: Inserção e Concluintes Idosos(as) em Cursos do IFG, realizada no ano de 2023 no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), sob orientação da Professora Dra. Alciane Barbosa Macedo Pereira e, com a colaboração da docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Ana Karlla Guimarães Azevedo, motivado pela constatação de que o tema “Educação de Idosos(as)” permanece escassamente explorado na literatura acadêmica. Apesar da sua relevância prática e crescente demanda por aprofundamento, visto que, a formação de pessoas idosas é o tema central da EJA Anos Iniciais, que se trata do campo de atuação direto dos(as) pedagogos(as), observa-se uma lacuna significativa no debate científico, o que reforça a necessidade de expandir os estudos e contribuir para o avanço do conhecimento na área de educação de idosos(as).

Partindo do pressuposto de que o envelhecimento é uma fase inevitável no desenvolvimento humano, e à medida que a expectativa de vida aumenta, a atenção à qualidade de vida das pessoas idosas se torna cada vez mais importante. A Lei Nº10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, define como idoso(a) todas as “pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.”

Os direitos fundamentais da pessoa idosa apresentados no documento são: o direito à vida, à liberdade ao respeito e à dignidade, aos alimentos, à saúde, à educação, cultura, esporte e lazer, direito à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à assistência social, à habitação e ao transporte. Todos os direitos básicos que um cidadão tem e que precisam ser garantidos pela família, comunidade, sociedade e pelo Poder Público.

O capítulo V do referido documento, dispõe sobre muitos aspectos importantes para a garantia do acesso do(a) idoso(a) à Educação, como por exemplo, quando no Art. 20, diz que “O idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”, (LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003).

Nesse contexto, este trabalho, cuja temática traz a relação entre a Educação e as pessoas idosas, busca apresentar as teorias do desenvolvimento humano que contemplem aspectos do envelhecimento, além de analisar como essas teorias explicam as capacidades cognitivas, emocionais e sociais dos(as) idosos(as), para então, propor estratégias pedagógicas fundamentadas nessas teorias.

Compreender o envelhecimento humano sob o olhar das teorias do desenvolvimento é essencial para fundamentar práticas pedagógicas que valorizem o sujeito em sua totalidade. No entanto, devemos considerar que a vida adulta tardia não é só marcada por perdas, mas também por potencialidades que precisam ser reconhecidas e estimuladas no contexto educacional.

A seção 2 desta monografia irá apresentar autores como Erik Erikson, Jean Piaget, Paul B. Baltes, Lev Vigotsky e suas respectivas teorias. Com foco nas implicações dessas teorias para a educação e o processo de envelhecimento.

Já a seção 3, cujo o objeto de análise é o relatório do estágio curricular supervisionado em Educação de Jovens e Adultos (EJA), anexado a este trabalho, propõe uma articulação entre a prática vivenciada no estágio e as teorias defendidas pelos autores de referência, como ponto de partida para refletir sobre os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que envolvem a educação de idosos(as) na EJA. A breve análise busca evidenciar como a compreensão do desenvolvimento humano pode enriquecer a prática pedagógica e promover uma educação mais inclusiva, significativa e transformadora.

A Teoria Psicossocial de Erik Erikson representa uma das principais abordagens do desenvolvimento humano, integrando aspectos psicanalíticos com influências socioculturais. Este trabalho explora os fundamentos teóricos da proposta de Erikson, detalha os dois últimos estágios do desenvolvimento e discute suas implicações para a educação.

A Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget representa uma das mais influentes abordagens da psicologia do desenvolvimento. Fundamentada na epistemologia genética, essa teoria descreve como o pensamento humano evolui desde o nascimento até a adolescência, por meio de estágios sequenciais. Aqui serão apresentados os fundamentos teóricos da proposta piagetiana, descrevendo seus estágios para discutir suas contribuições na temática relacionada à educação de idosos(as).

A Teoria do Envelhecimento Bem-Sucedido, proposta por Paul B. Baltes e Margret M. Baltes, representa uma das mais influentes abordagens da psicologia do desenvolvimento ao longo da vida. Fundamentada no paradigma do ciclo vital, essa teoria propõe que o envelhecimento pode ser bem-sucedido mesmo diante de perdas funcionais, desde que o indivíduo utilize estratégias adaptativas eficazes.

A Teoria Histórico-Cultural de Lev Vigotsky, propõe uma visão dinâmica, social e mediada do processo de formação das funções psicológicas superiores. Para o autor, o desenvolvimento humano é inseparável do contexto histórico e das relações sociais. Isso significa que as fases da vida — infância, adolescência, vida adulta e velhice — não devem ser compreendidas unicamente em termos biológicos, mas como construções sociais que variam conforme o tempo e o espaço. Essa perspectiva é especialmente relevante para a compreensão da velhice, que muitas vezes é tratada como uma fase de declínio. Ela permite reconhecer o(a) idoso(a) como sujeito(a) ativo(a), portador(a) de história e capaz de continuar desenvolvendo-se por meio de novas atividades e relações.

2 TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: FUNDAMENTOS PARA A EDUCAÇÃO DE IDOSOS(AS)

2.1 A Teoria Psicossocial de Erik Erikson: Fundamentos, Estágios e Implicações Educacionais

A Teoria Psicossocial de Erik Erikson nasceu no contexto da tradição psicanalítica, compartilhando com ela conceitos fundamentais sobre o desenvolvimento da personalidade. Essa teoria representa uma das principais abordagens do desenvolvimento humano, integrando aspectos psicanalíticos com influências socioculturais. Essa proximidade é evidenciada nas obras de Bee (2003) e Papalia e Feldman (2013), que apresentam a teoria eriksoniana em sua obra voltada à abordagem psicanalítica do desenvolvimento humano.

Erik Homburger Erikson (1902–1994) foi um psicanalista germano-americano que ampliou os estudos freudianos ao propor uma teoria do desenvolvimento centrada no ego e nas interações sociais. Segundo Rabello e Silveira (2018, p. 2), “Erikson mudou o enfoque desta para o problema da identidade e das crises do ego, ancorado em um contexto sociocultural”.

A psicanálise, cuja principal referência é Freud, compreende o comportamento humano como resultado de processos conscientes e inconscientes que operam na psique. Como destaca Bee (2003, p. 46), “alguns desses processos inconscientes estão presentes no nascimento, outros se desenvolvem ao longo do tempo”. A personalidade, nessa perspectiva, possui uma estrutura composta por três instâncias: o id, o ego e o superego. O id representa os impulsos instintivos; o ego, a parte consciente e executiva da personalidade; e o superego, o centro da moralidade, que internaliza normas sociais e familiares (Bee, 2003).

Essas estruturas se desenvolvem gradualmente, acompanhando a maturação do sistema nervoso central. Quando nasce, o indivíduo é dominado pelo id; por volta dos dois anos de idade, começa a formar o ego; e posteriormente, o superego se desenvolve à medida que valores sociais são entendidos e internalizados. Esse processo ocorre em fases psicosssexuais — oral, anal, fálica, latência e genital — conforme descrito por Freud e retomado por Bee (2003).

Erikson propõe que o desenvolvimento humano ocorra ao longo de oito estágios, cada um marcado por um conflito central que precisa ser resolvido para que o indivíduo avance de forma saudável. Esses conflitos envolvem tensões entre

necessidades individuais e demandas sociais. Nos dois últimos estágios, voltados à fase adulta e à velhice, ocorrem as crises de geratividade vs. estagnação e integridade do ego vs. desesperança. Na geratividade, o indivíduo se volta ao legado e ao cuidado com a próxima geração; se bem-sucedido, alcança a virtude do cuidado. Já na velhice, ganha-se sabedoria ao reconciliar o passado com o fim da vida. Estudos sobre o envelhecimento destacam que essa sabedoria advém da resiliência construída ao longo das etapas anteriores.

Segundo Carpigiani (2010, p. 1), os estudos de Erikson sobre a Teoria Psicossocial “forneceu elementos para a compreensão do processo de internalização da cultura no universo inconsciente individual e na formação da personalidade do ser humano”. Para o autor, Erikson propõe que o desenvolvimento humano resulta da integração de três dimensões: biológica, social e individual. A dimensão biológica constitui a base sobre a qual se desenvolvem as demais. O autor explica que: “Epigênese significa que algo se desenvolve sobre outra coisa no espaço e no tempo. [...] É o suporte biológico que sustenta o plano psicológico” (Carpigiani, 2010, p. 4).

A dimensão social refere-se às interações culturais e familiares que moldam a organização das pulsões. Como afirma Carpigiani (2010, p. 5), “esse processo de organização das pulsões se dá de diferentes formas de acordo com a família, sociedade e cultura”. Já a dimensão individual é responsável por articular os elementos biológicos e sociais, sendo essencial para a construção da identidade. Essa articulação está diretamente ligada ao conceito de ego, que assume papel central na teoria psicossocial.

Rabello e Passos (2019) destacam que o principal avanço de Erikson foi compreender o ser humano como um ser social, cuja personalidade se forma e se transforma ao longo da vida. Ao deslocar o foco da sexualidade para as relações sociais, Erikson propõe que o desenvolvimento ocorra em estágios psicossociais que se estendem da infância à velhice. Em cada estágio, o ego enfrenta uma crise específica. Quando essa crise é resolvida de forma positiva, ocorre uma ritualização do comportamento, fortalecendo o ego. Caso contrário, instala-se um ritualismo, que fragiliza a personalidade (Rabello & Passos, 2019).

2.2 Os Estágios Psicossociais Finais na Teoria de Erik Erikson: Generatividade e Integridade

A teoria psicossocial do desenvolvimento humano, proposta por Erik Erikson, representa um marco na compreensão dos processos identitários ao longo do ciclo vital. Ao conceber o desenvolvimento como uma sequência de estágios que se estendem da infância à velhice, Erikson oferece uma perspectiva abrangente e profundamente humanista, que reconhece os desafios e as potencialidades de cada fase da vida. Nesse contexto, a educação de idosos(as) pode se beneficiar significativamente dos pressupostos dessa teoria, especialmente no que se refere à valorização da experiência, à promoção da saúde emocional e à inclusão social.

O sétimo estágio da Teoria Psicossocial de Erik Erikson — Generatividade versus Estagnação — refere-se à fase da vida adulta intermediária, geralmente entre os 40 e 60 anos. Este é considerado um dos períodos mais longos do ciclo vital, marcado por uma tensão entre o desejo de contribuir para o bem-estar das gerações futuras e o risco de se sentir estagnado e irrelevante. Segundo Carpigiani (2010, p. 17), quando o ego foi desenvolvido de forma saudável nas etapas anteriores, o indivíduo está apto para “enfrentar desafios, cuidar dos bens conquistados e fazer a manutenção das relações afetivas”.

Neste estágio, o indivíduo costuma investir na construção da família, no avanço profissional e no cuidado com os filhos ou com outras pessoas da comunidade — aspectos que caracterizam a generatividade. No entanto, à medida que envelhece, pode ocorrer um afastamento das novas gerações, gerando um sentimento de inutilidade e estagnação. Erikson (1982) descreve esse dilema como uma luta entre a produtividade e o empobrecimento pessoal, onde o fracasso em se envolver com os outros pode levar à estagnação emocional e social.

No oitavo estágio da teoria — *Integridade do Ego versus Desespero* — Erikson descreve a velhice como um período de reflexão sobre a própria vida. O indivíduo é confrontado com a proximidade da morte e com a necessidade de atribuir sentido à sua existência. Rabello e Passos (2019) explicam que essa reflexão pode seguir dois caminhos distintos: o sujeito pode experimentar o desespero ao perceber que o tempo se esgotou e que não há mais possibilidades de contribuir com a família ou com a sociedade, vivenciando a velhice com tristeza e nostalgia; ou pode alcançar um sentimento de integridade, reconhecendo que cumpriu seu papel e que sua vida teve sentido.

Carpigiani (2010) ressalta que esses sentimentos são influenciados pela cultura, variando conforme o papel social atribuído aos idosos(as) em diferentes contextos. Em sociedades que valorizam a sabedoria e a experiência dos mais velhos, o sentimento de integridade tende a ser mais presente. Em contrapartida, em culturas que marginalizam o idoso(a), o desespero pode ser intensificado. Como afirma o autor, “a virtude desenvolvida nessa etapa é a sabedoria”, que representa a capacidade de aceitar a vida como ela foi vivida e enfrentar a morte com serenidade (Carpigiani, 2010, p. 18).

No Brasil, bem como em tantos outros países ocidentais, a desvalorização da pessoa idosa se dá, principalmente, no mercado de trabalho e, é um reflexo de uma cultura que associa envelhecimento à improdutividade e obsolescência. Apesar da experiência acumulada e da capacidade de contribuir com sabedoria e estabilidade, muitos(as) idosos(as) enfrentam preconceitos que os excluem de oportunidades profissionais, sendo frequentemente vistos(as) como incapazes de se adaptar às novas tecnologias ou dinâmicas corporativas. Essa visão reducionista ignora o potencial da longevidade ativa e reforça o idadismo estrutural, dificultando a reinserção ou permanência dos(as) idosos(as) no mercado formal. Além disso, políticas públicas voltadas à empregabilidade dessa faixa etária ainda são tímidas, o que agrava a vulnerabilidade econômica de muitos(as) que precisam continuar trabalhando para garantir sua subsistência. A cultura brasileira, nesse aspecto, ainda precisa avançar na valorização da pessoa idosa como agente produtivo e socialmente relevante.

Já em países orientais, especialmente em culturas influenciadas pelo confucionismo como China, Japão e Coreia do Sul, os(as) idosos(as) são amplamente valorizados(as) como símbolos de sabedoria, respeito e honra. A velhice é vista como um estágio nobre da vida, e os(as) mais velhos(as) ocupam posições de prestígio social e familiar.

Esses dois estágios finais da teoria eriksoniana evidenciam a importância das relações interpessoais e do papel social ao longo da vida, reforçando a ideia de que o desenvolvimento da personalidade é um processo contínuo e profundamente influenciado pelo contexto cultural e histórico.

2.3 As Contribuições da Teoria Psicossocial de Erik Erikson para a Educação de Idosos(as)

A educação, nesse cenário, pode atuar como um instrumento de ressignificação, permitindo que o idoso(a) revise suas memórias, compartilhe saberes e encontre dignidade em sua história. Carpigiani (2010) destaca que a virtude desenvolvida nesse estágio é a sabedoria, entendida como a capacidade de integrar experiências passadas com serenidade e compreensão. Assim, práticas educativas que estimulem a escrita autobiográfica, a leitura reflexiva e o diálogo intergeracional podem favorecer o desenvolvimento dessa virtude, contribuindo para o bem-estar psicológico e social dos(as) idosos(as).

Além disso, embora a generatividade seja tradicionalmente associada à fase adulta intermediária, Erikson reconhece que ela pode se estender à velhice. O envolvimento com as gerações mais jovens, por meio da transmissão de saberes e valores, representa uma forma de manter a produtividade e o engajamento social. Como afirmam Leite e Silva (2019), a educação em Erikson é uma constante em todos os estágios de desenvolvimento do homem, atuando como instrumento a serviço da cultura.

A educação de idosos(as), portanto, deve ser pensada como uma prática que vai além da instrução formal. Ela deve considerar as dimensões afetiva, social e identitária do envelhecimento, promovendo o protagonismo dos sujeitos e combatendo a exclusão cultural. Em sociedades que marginalizam o idoso(a), o desespero tende a se intensificar; já em contextos que valorizam a experiência e a sabedoria dos mais velhos, a integridade do ego é favorecida (Carpigiani, 2010).

A pesquisa de Azevedo et al. (2018) sobre idosos(as) institucionalizados revela que, embora muitos apresentem integridade em relação ao passado, essa percepção pode entrar em conflito com a realidade presente, marcada por isolamento e falta de reconhecimento. Isso reforça a importância de práticas educativas que promovam vínculos, expressão subjetiva e valorização social.

Em síntese, a Teoria Psicossocial de Erikson oferece fundamentos sólidos para a educação de idosos(as), ao reconhecer que o desenvolvimento humano não se encerra na juventude. Ao integrar aspectos biológicos, sociais e individuais, a teoria propõe uma abordagem humanista e contextualizada, que pode orientar práticas pedagógicas voltadas para o envelhecimento ativo, a cidadania e a construção de sentido na velhice.

2.4 Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget

Jean Piaget (1896–1980), psicólogo suíço, dedicou sua carreira ao estudo da origem e evolução do conhecimento humano. Seu trabalho revolucionou a compreensão sobre o pensamento infantil, ao demonstrar que a criança não é um adulto em miniatura, mas um ser em constante construção cognitiva. Segundo Carneiro (2014) “Piaget observou que os pequenos pareciam passar por uma sequência de descobertas cometendo os mesmos equívocos e chegando às mesmas conclusões” (p .2), o que o levou a formular uma teoria baseada também em estágios de desenvolvimento.

A teoria piagetiana está alicerçada na epistemologia genética, que busca compreender como o conhecimento se desenvolve a partir da interação entre o sujeito e o meio. Piaget propôs que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de dois processos fundamentais: assimilação e acomodação. A assimilação refere-se à incorporação de novas informações aos esquemas mentais existentes, enquanto a acomodação envolve a modificação destes esquemas diante de novas experiências (Torquato Junior, E; Farias Neto, J; Silva, S. F; Santos, V.D.G; Santos, C. 2025).

Esses processos são mediados pela equilibração, mecanismo autorregulador que impulsiona o desenvolvimento cognitivo. Para Piaget, “as funções essenciais da inteligência consistem em compreender e inventar, em outras palavras, construir estruturas estruturando o real” (Carneiro, 2014, p. 2)

2.4.1 Os Estágios da Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget

Piaget identificou quatro estágios principais, cada um caracterizado por formas específicas de pensamento:

Quadro 1 - Os quatro estágios do desenvolvimento segundo Piaget

Estágio	Faixa Etária	Características Cognitivas
Sensório-motor	0-2 anos	Conhecimento baseado em ações físicas e sensoriais; surgimento da permanência do objeto.
Pré-operacional	2-7 anos	Pensamento simbólico; egocentrismo; dificuldade com lógica e reversibilidade
Operacional concreto	7-11 anos	Pensamento lógico aplicado a situações concretas; conservação; classificação
Operacional formal	12+ anos	Pensamento abstrato e hipotético; raciocínio dedutivo; resolução de problemas complexos.

Fonte: Adaptado de Torquato Junior, E; Farias Neto, J; Silva, S. F; Santos, V.D.G; Santos, C. 2025.

Cada estágio representa uma reorganização qualitativa da estrutura cognitiva. A teoria de Piaget tem profundas implicações para o ensino. Ela sugere que o processo educativo deve respeitar o estágio de desenvolvimento cognitivo do aluno, oferecendo desafios compatíveis com sua capacidade de compreensão. Como destaca Carneiro (2014), Piaget realizou um “esforço bastante grande” para renovar a educação, criticando métodos baseados apenas em condicionamento e defendendo atividades que estimulem a construção ativa do conhecimento.

Torquato Junior, E; Farias Neto, J; Silva, S. F; Santos, V.D.G; Santos, C. (2025, p.2) reforça que é necessário “correlacionar a didática e a metodologia de ensino de acordo com a faixa etária do aluno”, para que este tenha acesso a situações pedagógicas pertinentes ao seu nível cognitivo. Isso implica uma prática educativa centrada no aluno, que valorize a descoberta, a experimentação e o erro como parte do processo de aprendizagem.

A Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget permanece atual e relevante, especialmente no campo da educação. Ao reconhecer que o conhecimento é construído ativamente pelo sujeito em interação com o meio, Piaget oferece uma base sólida para práticas pedagógicas que respeitam o ritmo e a lógica do pensamento. Seus estágios de desenvolvimento fornecem um guia para a elaboração de currículos e estratégias de ensino mais eficazes, promovendo uma aprendizagem significativa e duradoura.

2.5 Implicações da Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget para a Educação de Idosos(as)

A Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget é amplamente reconhecida por sua contribuição à compreensão dos processos de aprendizagem ao longo da vida. Embora originalmente voltada para o desenvolvimento infantil, seus princípios oferecem subsídios relevantes para a educação de adultos e idosos(as).

Segundo Torquato Junior, E; Farias Neto, J; Silva, S. F; Santos, V.D.G; Santos, C. (2025), a teoria piagetiana permite compreender que o conhecimento não é transmitido, mas construído pelo sujeito em interação com o ambiente. Essa perspectiva é especialmente relevante na educação de idosos(as), que se beneficiam de abordagens que respeitam sua autonomia, valorizam sua experiência e estimulam a aprendizagem significativa.

Em uma de suas falas mais emblemáticas, Paulo Freire reflete uma concepção profundamente transformadora da educação, na qual o ato de ensinar deixa de ser uma prática autoritária e transmissiva para se tornar um processo dialógico e emancipador. Ao afirmar que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as condições para a sua própria produção ou construção" (Freire, 2021, p. 27), Freire rompe com o modelo tradicional de ensino bancário, aquele em que o(a) professor(a) apenas "deposita" saberes prontos no(a) aluno(a), e propõe uma pedagogia centrada na autonomia, na curiosidade e na capacidade crítica do(a) "educando(a)".

Nesse sentido, o papel do(a) educador(a) é o de mediador(a), alguém que estimula o pensamento, provoca reflexões e favorece experiências significativas que permitam ao aluno(a) construir seu próprio saber. Essa abordagem é especialmente relevante em contextos de formação cidadã, pois valoriza o sujeito como protagonista do seu aprendizado e da transformação social.

A educação de idosos(as) deve considerar que, embora a velocidade de processamento cognitivo possa diminuir com a idade, a capacidade de aprender permanece ativa. Os processos de assimilação e acomodação, descritos por Piaget, continuam operando, permitindo que o idoso(a) reorganize seus esquemas mentais diante de novas informações.

Em síntese, Ferrari (2014), destaca que a aprendizagem significativa ocorre quando o sujeito é capaz de relacionar o novo conteúdo com estruturas cognitivas já existentes. Isso implica que os educadores devem partir da experiência prévia dos(as) idosos(as), promovendo atividades que dialoguem com sua história de vida e seus interesses.

Além disso, o conceito de equilíbrio — mecanismo que regula o equilíbrio entre assimilação e acomodação — pode ser interpretado como um processo de autorregulação cognitiva que favorece a adaptação contínua ao meio. Na educação de idosos(as), isso se traduz na capacidade de lidar com mudanças sociais, tecnológicas e culturais, mantendo-se intelectualmente ativo.

A teoria piagetiana valoriza o papel ativo do sujeito na construção do conhecimento. Essa abordagem é compatível com os princípios do envelhecimento ativo, que defendem a participação contínua dos(as) idosos(as) na vida social, cultural e educacional. Na prática, isso significa que os programas educativos voltados para idosos(as) devem promover a resolução de problemas, o pensamento crítico e a reflexão, respeitando o ritmo e os interesses individuais. Oficinas de leitura, escrita, tecnologia, artes e debates são exemplos de atividades que favorecem a autonomia cognitiva e emocional.

Piaget reconhece que o conhecimento é construído com base na interação entre o sujeito e o meio, e que os esquemas mentais são constantemente reorganizados. Na educação de idosos(as), essa ideia reforça a importância de valorizar a experiência acumulada ao longo da vida como base para novas aprendizagens.

Como afirma Torquato Junior, E; Farias Neto, J; Silva, S. F; Santos, V.D.G; Santos, C. (2025), “é necessário correlacionar a didática e a metodologia de ensino de acordo com a faixa etária do aluno, de forma que este tenha acesso a situações didáticas pertinentes à sua idade e ao seu nível cognitivo” (p. 4). Isso implica uma abordagem pedagógica que respeite a maturidade intelectual dos(as) idosos(as) e promova o reconhecimento de suas contribuições.

2.6 A Teoria do Envelhecimento Bem-Sucedido de Baltes: Fundamentos, Modelo SOC e Implicações Gerontológicas

Os autores Paul B. Baltes e Margret M. Baltes, são dois psicólogos alemães renomados por suas contribuições à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento. Eles são conhecidos principalmente por terem proposto o modelo de Otimização Seletiva com Compensação (SOC), apresentado no livro *Successful Aging: Perspectives from the Behavioral Sciences* (1990), do qual ambos foram editores. Esse modelo descreve como indivíduos podem envelhecer com sucesso ao selecionar metas importantes, otimizar os recursos disponíveis para alcançá-las e compensar perdas funcionais com estratégias adaptativas. Paul B. Baltes (1939–2006) foi um dos principais teóricos do desenvolvimento humano ao longo da vida (*lifespan development*), e Margret M. Baltes também se destacou por suas pesquisas sobre envelhecimento e adaptação na velhice

O envelhecimento é frequentemente associado a perdas físicas, cognitivas e sociais. No entanto, Baltes e Baltes (1990) propuseram uma perspectiva inovadora ao sugerir que é possível envelhecer com sucesso, desde que o indivíduo mobilize recursos adaptativos para lidar com as mudanças. Segundo os autores, “o envelhecimento bem-sucedido envolve a maximização de ganhos e a minimização de perdas” (Baltes & Baltes, 1990, p. 4).

Essa abordagem rompe com visões pessimistas da velhice, ao reconhecer a plasticidade do desenvolvimento humano e a capacidade de adaptação mesmo em fases avançadas da vida. O envelhecimento bem-sucedido, portanto, não depende exclusivamente da ausência de doenças, mas da habilidade de manter propósito, funcionalidade e bem-estar.

A Teoria do Envelhecimento Bem-Sucedido está inserida no paradigma do desenvolvimento ao longo da vida (*lifespan development*), que considera o desenvolvimento humano como um processo contínuo, multidimensional e multidirecional. Baltes (1997) afirma em sua obra que todo o desenvolvimento envolve a integração de ganhos e perdas em qualquer mudança, bem como as circunstâncias culturais e históricas que influenciam essa síntese ao longo da ontogênese.

Esse modelo reconhece que o envelhecimento é influenciado por fatores genéticos, biológicos, sociais e culturais, e que o indivíduo interage com esses fatores de forma ativa. A heterogeneidade do envelhecimento é, portanto, uma característica central da teoria, que valoriza a variabilidade interindividual e a plasticidade intraindividual (Baltes & Baltes, 1990).

2.6.1 O Modelo SOC: Seleção, Otimização e Compensação

O cerne da teoria está no modelo SOC — *Selection, Optimization and Compensation* — que descreve três estratégias adaptativas fundamentais: a seleção: que consiste na escolha de metas e prioridades, com base nas capacidades e interesses do indivíduo; A otimização: que se trata do investimento de recursos para alcançar essas metas de forma eficaz; E a compensação: o desenvolvimento de alternativas quando os recursos disponíveis são limitados ou comprometidos.

Em síntese, Baltes e Baltes (1990), afirmam que o modelo SOC é um processo universal, mas sua manifestação varia amplamente entre os indivíduos. Na velhice, essas estratégias tornam-se especialmente relevantes, pois ajudam o sujeito a manter autonomia e qualidade de vida mesmo diante de perdas funcionais.

2.6.2 Implicações Gerontológicas e Educacionais

A Teoria do Envelhecimento Bem-Sucedido tem implicações diretas para a gerontologia, educação de idosos(as) e políticas públicas. Ela orienta práticas que promovem o envelhecimento ativo, a autonomia e a participação social. Como destaca Neri (2008, p.23), “o envelhecimento bem-sucedido assemelha-se a um princípio organizacional que pode ser alcançado estabelecendo-se metas pessoais realistas no curso de vida”

Programas educativos voltados para idosos(as) podem incorporar o modelo SOC ao estimular a definição de metas pessoais (seleção), a prática de atividades cognitivas, físicas e sociais (otimização) e o uso de tecnologias assistivas ou estratégias alternativas (compensação).

Além disso, a teoria reforça a importância de ambientes inclusivos e acessíveis, que favoreçam a expressão da individualidade e a manutenção da funcionalidade.

2.7 A Perspectiva Histórico-Cultural de Lev Vigotsky

Lev S. Vigotsky (1896–1934) foi um psicólogo bielo-russo e um dos pensadores mais influentes da psicologia do desenvolvimento e da educação. Ele é conhecido por criar a Teoria Histórico-Cultural do Desenvolvimento Cognitivo, que

ênfatiza o papel fundamental das interações sociais e do contexto cultural na formação das funções mentais superiores.

A perspectiva histórico-cultural de Vigotsky é uma das mais influentes teorias da psicologia para a Educação, pois, ela parte da ideia central de que o desenvolvimento humano é profundamente moldado pelas interações sociais e pelo contexto histórico e cultural em que o indivíduo está inserido. Essa teoria surge como uma crítica às concepções naturalistas e individualistas do desenvolvimento humano.

Como afirma Bortolanza (2016), Vigotsky buscava uma psicologia de base marxista que atendesse à criação de um novo homem, de uma nova sociedade e de uma nova educação. Sendo assim, a perspectiva histórico-cultural tem o desenvolvimento psicológico como um processo mediado por instrumentos simbólicos — como a linguagem, os signos e os artefatos culturais — que são transmitidos historicamente.

A linguagem ocupa o papel central na teoria vigotskiana. Vigotsky (2001, p. 103) afirma que “o pensamento não apenas se expressa em palavras; ele adquire existência através delas”. Ou seja, a linguagem não é apenas uma forma que possibilita a comunicação, mas um instrumento de construção do pensamento lógico.

A mediação simbólica permite que o sujeito internalize conhecimentos e organize suas ações. A partir das contribuições de Vigotsky, Schütz (2004), interpreta que as estruturas da fala dominadas pela criança tornam-se as estruturas básicas de seu pensamento. Esse processo de internalização é essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Vigotsky acreditava que as funções psicológicas superiores - como memória voluntária, atenção, pensamento abstrato - não surgem de forma espontânea, mas são construídas socialmente. Quanto a isso, Reis (2011, p. 64), afirma que “as funções psicológicas do homem se desenvolvem em um processo pelo qual a criança assimila, não a experiência individual, mas a experiência da coletividade: aquilo que ele denominou de experiência histórico-social”.

2.7.1 Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)

A Zona de Desenvolvimento Proximal é um dos conceitos mais conhecidos da teoria vigotskiana. Ela representa basicamente a distância entre o nível de

desenvolvimento real, ou seja, aquilo que o indivíduo pode fazer sozinho, e o nível de desenvolvimento potencial, aquilo que ele pode fazer, mas com a ajuda de uma terceira pessoa. Nas palavras de Vigotsky, ele define a ZDP como:

A distância entre o nível de desenvolvimento atual, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela resolução de um problema sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vigotsky, 1998, p. 112).

Esse conceito tem implicações diretas na educação, pois sugere que o ensino deve se antecipar ao desenvolvimento, oferecendo cenários desafiadores que estimulem a aprendizagem por meio da interação.

No contexto da educação de idosos(as), a ZPD indica que o potencial de aprendizagem continua ativo, desde que haja, quando necessário, uma mediação adequada, seja ela por educadores ou por tecnologias assistivas.

Devemos considerar a realidade de que os(as) idosos(as) trazem consigo uma bagagem de vida rica de experiências. Sendo assim, a ZPD permite que o(a) educador(a) valorize esse repertório e utilize dele para propor atividades e desafios que estejam dentro do alcance desse estudante idoso(a), mas que ainda assim exijam algum tipo de apoio, seja cognitivo, emocional ou técnico.

Como por exemplo, ensinar o uso de smartphones pode ser mais eficaz se o(a) educador(a) parte daquilo que o(a) idoso(a) já conhece, como fazer ligações e, com apoio, avança para funções mais complexas, como usar aplicativos de saúde ou redes sociais.

2.7.2 A Velhice na Perspectiva Histórico-Cultural

Compreender a velhice como uma fase do desenvolvimento humano exige um estudo que vai além das explicações naturalizantes e biológicas, é preciso pensar por uma perspectiva que considere o sujeito como ser resultante das relações sociais, históricas e culturais. A Psicologia Histórico-Cultural, pensada por Lev Vigotski e aprofundada por autores como Leontiev e Elkonin, aborda essa temática e levanta uma leitura crítica sobre a velhice e os contextos que cercam essa fase da vida, como por exemplo, a lógica capitalista e a desvalorização da pessoa idosa na sociedade.

Segundo Vigotsky, o desenvolvimento humano acontece por meio da internalização de artigos culturais e das relações sociais. Esse conceito rompe com a ideia de que o desenvolvimento humano é exclusivamente biológico e ocorre de forma linear. Conforme afirmam os autores no trecho:

É preciso entender que cada período da vida só pode ser compreendido de fato se estudado à luz das relações sociais de produção que influenciam a sua existência. Ao fundamentar-se no materialismo histórico-dialético, essa escola psicológica propõe uma ciência que se caracteriza pela unidade entre o material e o psicológico, entre o pessoal e o social (Reis e Facci, 2015, p. 101).

Destaca-se ainda, que cada fase da vida é marcada por uma atividade principal que organiza o psiquismo de cada pessoa, “pode-se dizer que a atividade principal refere-se à relação que se estabelece entre o indivíduo e o meio que o cerca, que é peculiar, específico em cada idade ou estágio, constituindo-se em guia do desenvolvimento humano”, (Reis e Facci, 2015, p. 102). Por exemplo, durante a infância o brincar é o centro dessas atividades, já na vida adulta é o trabalho quem assume essa função.

Nesse contexto, a velhice é encarada como uma fase de severas transformações que afetam, principalmente, a identidade e o papel social desse(a) idoso(a). A aposentadoria, por exemplo, é vista como uma ruptura com a atividade principal da vida adulta, que é o trabalho, levando o(a) idoso(a) a ter sentimentos de inutilidade e exclusão do meio social. Como apontam os autores, “a aposentadoria é costumeiramente vivenciada como a perda do próprio sentido da vida, de certa forma, uma morte social. Ao se valorizar apenas aqueles que produzem, deprecia-se o sujeito aposentado.” (Reis e Facci, 2015, p. 115).

Na perspectiva capitalista, onde quem produz tem mais valor do que aquele(a) que não produz, os(as) idosos(as) aposentados(as) tendem a enfrentar um cenário em que se ignoram as suas potencialidades cognitivas, afetivas e sociais:

Considerando que a forma como organizamos nossa vida material está diretamente ligada à maneira como nos relacionamos com o trabalho, pois, conforme pontua Marx (1988), o homem, ao se aposentar, depara-se com o processo de alienação que faz com que ele se sinta numa suposta inutilidade para a sociedade, já que é próprio do sistema capitalista sobrevalorizar a

produção em detrimento do humano. Assim, a velhice é concebida como momento de não produção, posto que os idosos não estão mais no mercado formal de trabalho (Reis e Facci, 2015, p. 114).

A Teoria Histórico-Cultural de Lev Vigotsky propõe uma ruptura com a lógica reducionista que frequentemente marginaliza o idoso, promovendo uma visão que o reconhece como um sujeito histórico, ativo e em constante desenvolvimento. Essa perspectiva enfatiza a importância das interações sociais, da cultura e do contexto histórico na formação da identidade e das capacidades do indivíduo ao longo da vida. Para a perspectiva vigotskiana, o idoso não é apenas um receptor passivo de cuidados, mas um agente dinâmico que, por meio de suas experiências, aprendizagens e interações mediadas, contribui ativamente para a construção de significados e para a transformação do ambiente social em que está inserido. Assim, a teoria destaca o potencial de desenvolvimento contínuo do idoso, valorizando suas contribuições culturais e históricas e desafiando estereótipos que associam o envelhecimento apenas à perda ou à dependência.

3 EDUCAÇÃO DE IDOSOS(AS): BREVE ANÁLISE DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A decisão de utilizar o relatório do Estágio Curricular Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos (EJA) como fonte para uma breve análise deste capítulo se justifica pela riqueza das experiências vividas durante esse período, especialmente, no que diz respeito à interação com alunos(as) idosos(as) inseridos(as) nessa modalidade de ensino. O estágio proporcionou um contato direto com a realidade educacional desses(as) estudantes e de sua professora, permitindo observar de forma concreta os desafios, as motivações e as estratégias pedagógicas envolvidas em seu processo de ensino-aprendizagem.

O Estágio em EJA aconteceu na Associação Unidos Venceremos (ASUV), localizada no bairro Colina Azul, em Aparecida de Goiânia. Essa associação funcionava como parte da Escola Municipal Professora Mônica Thomaz da Silva, localizada no Bairro Independência, também em Aparecida de Goiânia.

De acordo com pesquisas realizadas via internet, também a partir de perguntas feitas à professora e aos estudantes da turma, identificamos um pouco sobre a história da associação. A Ação Social Unidos Venceremos (ASUV), foi fundada em dezembro de 1989 e, se trata de uma entidade filantrópica, de caráter beneficente, educativo, cultural, de assistência social, e sem fins lucrativos. (Batista e Mendonça, 2023, p. 5)

Infelizmente, nos dias de hoje, a ASUV não funciona mais como extensão da escola e não oferta a modalidade da Educação de Jovens e Adultos. E, considerando a realidade da comunidade que conhecemos durante o estágio, essa situação me leva a refletir: Para onde foram aqueles(as) estudantes? Foi oferecida uma segunda opção de escola para eles(as), ou foram simplesmente descartados(as) do cenário educacional? E aquela professora? Como ficou, sabendo que seus(as) alunos(as), provavelmente, não teriam outra oportunidade de retornar aos estudos?

A comunidade que forma o principal público da Ação Social Unidos Venceremos (ASUV) é composta, em sua maioria, por pessoas de baixa renda. Mulheres, homens, crianças e adolescentes que vivem

de forma muito simples, com acesso mínimo a qualidade de vida, se comparado a outros bairros mais desenvolvidos no mesmo município. (Batista e Mendonça, 2023, p. 6)

Essa turma, era formada em sua maioria por “mulheres, das quais cerca de 90% são negras ou pardas, mas tem muitos homens negros e pardos também”, (Batista e Mendonça, 2023, p. 28). As aulas, quase sempre, contavam com um número aproximado entre 20 e 25 estudantes, dentre os quais, notamos uma forte presença de idosos(as) com idade igual ou superior a 70 anos, como era o caso dos(as) estudantes F., E. e FA.

Notou-se ainda, que “se trava de uma turma multisseriada, pois, tem desde uma aluna que está na fase mais inicial da alfabetização, aprendendo a identificar as letras e algumas sílabas, até os (as) alunos (as) que já conseguem ler e escrever com muita facilidade”, (Batista e Mendonça, 2023, p. 28).

Tendo apresentado o contexto em que foi realizado o estágio, gostaria de destacar que esta seção foi construída com a valiosa colaboração da estudante Lorena Evangelista de Sales Batista, com quem tive a alegria de dividir a experiência do estágio e, as professoras da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos, Profa. Dra. Keith Daiani da Silva Braga e a Profa. Ms. Ruskaia Fernandes Mendonça, que atuaram com dedicação e cuidado como nossas supervisoras durante esse processo.

Para aprofundar esta análise, os recortes do relatório serão interpretados à luz das teorias do desenvolvimento humano de Jean Piaget, Erik Erikson, Paul Baltes e L. S. Vigotsky. A teoria de Piaget, como já mencionado neste trabalho, embora tradicionalmente aplicada à infância, contribui para compreender como os processos cognitivos continuam a se desenvolver e adaptar ao longo da vida, especialmente, em contextos de aprendizagem formal.

Erikson, por sua vez, oferece uma abordagem psicossocial que permite entender os conflitos e desafios enfrentados na etapa final do desenvolvimento e como a educação pode atuar como fator de ressignificação e fortalecimento da identidade. Já Baltes, com sua perspectiva do desenvolvimento ao longo da vida, enfatizando o envelhecimento bem-sucedido, destaca a plasticidade e a capacidade de aprendizagem em todas as idades, reforçando a importância de ambientes educacionais que reconheçam e valorizem a experiência dos(as) idosos(as).

Piaget (1972) propôs que o conhecimento seja construído ativamente pelo sujeito por meio dos processos de assimilação e acomodação. Embora sua teoria tenha sido desenvolvida com foco na infância, seus princípios se aplicam ao aprendizado ao longo da vida.

Durante o estágio, observou-se que os(as) alunos(as) idosos(as) organizaram seus esquemas mentais ao entrar em contato com os novos conteúdos que estavam aprendendo na escola. A aluna “L”, por exemplo, havia começado a estudar seis meses antes do nosso estágio iniciar, chegou na EJA sem sequer reconhecer toas as letras do alfabeto, já nos primeiros dias, percebemos que ela já conseguia ler “silabando” e escrever frases simples. Isso demonstra que, mesmo na velhice, o sujeito continua capaz de construir conhecimento através da interação com o meio.

No caso da estudante “L”, especialmente, esse conhecimento foi de grande valia, pois, através dele ela, enquanto uma pessoa adulta, teve a oportunidade de conseguir ler pequenos bilhetes, escrever recados e interpretar informações curtas, como por exemplo, um anúncio de promoção no supermercado, placas de trânsito, os próprios documentos, entre outros. Sendo assim, ela evolui de uma pessoa completamente dependente de terceiros para entender o mundo, a uma pessoa com liberdade de ler, escrever e interpretar as informações segundo seu próprio entendimento, mesmo que ainda de forma rudimentar, porém, em desenvolvimento.

O mesmo desenvolvimento foi observado em outros(as) alunos(as) que, mesmo estando em fases diferentes do aprendizado, apresentaram evoluções significativas na sua alfabetização e outras habilidades.

Por sua vez, Erikson propôs uma teoria do desenvolvimento psicossocial composta por oito estágios. Na velhice, o indivíduo enfrenta o conflito entre integridade versus desesperança, buscando aceitar sua trajetória de vida com satisfação ou enfrentando arrependimentos.

No estágio, muitos(as) alunos(as) idosos(as) expressaram o desejo de concluir os estudos como forma de reafirmar sua identidade e dar sentido à própria história. Como o aluno “C”, que relatou precisava aprender a ler e escrever, pois, tinha um canal no *YouTube*, no qual ele postava suas invenções. O que exemplifica o movimento em direção à integridade.

Ele me mostrou um vídeo de um teco-teco, um avião de tamanho pequeno, que ele mesmo construiu, sozinho! Ele me disse também

que tem um canal no *YouTube*, em que ele gosta de mostrar as coisas que ele mesmo constrói. É um conhecimento que vai além de saber ler e escrever, não é um conhecimento formal (Batista e Mendonça, 2023, p. 32)

Baltes desenvolveu a teoria do desenvolvimento ao longo da vida, que considera o desenvolvimento como um processo multidimensional, multidirecional e plástico. Segundo o autor, o envelhecimento não representa apenas perdas, mas também possibilidades de crescimento e adaptação. Para o autor, “o desenvolvimento humano é um processo vitalício, moldado por influências biológicas, psicológicas e sociais que interagem de forma dinâmica.” (Baltes, 1997, p. 5).

Durante o estágio, observou-se que os(as) alunos(as) idosos(as) demonstraram grande plasticidade cognitiva. A evolução de “L” e “C” na leitura e escrita, bem como a abertura ao uso de tecnologias, evidenciam essa capacidade de adaptação.

Foi possível observar também que muitos(as) alunos(as) idosos(as) apresentam baixa autoestima em relação ao próprio processo de aprendizagem.

Observei que a maioria dos alunos e alunas tem uma baixa autoestima, no que se refere ao processo de aprendizagem deles (as), pois, surgiram alguns comentários depreciativos sobre si mesmos durante as atividades, como por exemplo, “eu não dou conta de ir ao quadro”, “eu não sei de nada”, “não faço isso porque sou burra (o)”, “aquele aluno é mais inteligente que eu”, e outros.” (Batista e Mendonça, 2023, p. 28)

Essas falas revelam não apenas insegurança, mas também marcas de uma trajetória de exclusão educacional e social. Vale destacar que, a insegurança e a vergonha do analfabetismo tem um contexto histórico na educação do nosso país, visto que, durante a República Velha “as pessoas analfabetas eram vistas como a vergonha do país e como o Brasil era um dos países com a maior taxa de analfabetismo da América Latina, a educação passou a ser uma preocupação por causa do status do país.”, (Batista e Mendonça, 2023, p. 11). Segundo Erikson, na fase final do desenvolvimento psicossocial, o indivíduo enfrenta o conflito entre integridade versus desesperança. A baixa autoestima nesse contexto pode ser interpretada como expressão da desesperança, ou seja, da sensação de que a vida não teve valor ou que não há mais tempo para realizar conquistas significativas. A educação atua então como espaço de reconstrução da identidade e de ressignificação da própria história.

Além disso, a teoria de Piaget nos ajuda a compreender que o conhecimento é construído a partir da interação entre o sujeito e o meio. Quando o ambiente escolar não favorece a autonomia e a valorização dos saberes prévios, o(a) aluno(a) pode sentir-se incapaz de aprender. A presença de comentários depreciativos indica que os esquemas mentais desses(as) alunos(as) foram historicamente moldados por experiências de fracasso ou desvalorização.

Já a perspectiva de Baltes, reforça que o desenvolvimento humano é plástico, ou seja, mesmo na velhice é possível aprender e se transformar. A superação da baixa autoestima depende de práticas pedagógicas que reconheçam essa plasticidade e promovam a otimização das capacidades dos(as) alunos(as) idosos(as). Portanto, cabe ao educador(a) criar um ambiente acolhedor, que incentive a participação, valorize os saberes dos(as) alunos(as) e promova o empoderamento por meio da aprendizagem.

O relatório do estágio curricular também apresenta algumas situações em que vi podemos observar a presença dos princípios da teoria histórico-cultural, de Vigotsky. A seguir, selecionei passagens que evidenciam conceitos como de mediação, zona de desenvolvimento proximal (ZDP), interação social e construção do conhecimento.

A professora começou a aula com uma discussão sobre o aumento de casos de Covid no Brasil e utilizou essa discussão para explicar sobre gráficos [...] Depois a Camila fez um ditado de frases para alguns e de palavras para outros, e atividades sobre as sílabas da letra 'F' para uma aluna. (Batista e Mendonça, 2023, p. 25).

Neste trecho do relatório é possível ver que a professora utilizou temas do cotidiano como ponto de partida para ensinar conteúdos escolares. Essa prática está diretamente ligada à ideia de mediação simbólica, onde o conhecimento é construído por meio da linguagem e da interação com o outro. A professora atua como mediadora entre o conhecimento e os(as) alunos(as), adaptando as atividades conforme o nível de cada um(a).

Como exemplificação do conceito de zona de desenvolvimento proximal, temos a situação de quando uma aluna, nomeada no relatório como “dona ‘L’”, aceitou escrever no quadro da sala pela primeira vez. Essa ação só foi possível com a mediação da professora e o incentivo dos(as) colegas. As autoras afirmam que, “a

dona 'L', pela primeira vez, aceitou ir escrever sua resposta no quadro, e foi muito emocionante! Ela está evoluindo de uma forma muito rápida.” (Batista e Mendonça, 2023, p. 31), a evolução da aluna mostra como o desenvolvimento ocorre por meio da interação e do suporte social, pois ela realizou uma atividade que antes, sozinha, não se sentia capaz de fazer.

A colaboração é um elemento fundamental para a teoria de Vigotsky. Podemos observar no trecho a seguir, como os(as) estudantes se apoiam na realização de uma determinada atividade;

Vi muita gente ajudando o colega que tinha mais dificuldade e eu achei uma coisa muito positiva por um lado, já que isso mostra uma união da turma, que aquele que tem mais facilidade ajuda o que possui mais dificuldade. (Batista e Mendonça, 2023, p. 40)

Este trecho reforça que o conhecimento não é apenas transmitido pelo(a) professor(a), mas construído coletivamente. A troca entre pares permitiu que os(as) alunos(as) avançassem em suas aprendizagens, reforçando o papel da interação social no desenvolvimento cognitivo.

A experiência do Estágio Curricular Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Associação Unidos Venceremos (ASUV) revelou a potência da educação como ferramenta de transformação social e pessoal, especialmente para idosos(as) em contextos de vulnerabilidade. As teorias de Piaget, Erikson, Baltes e Vigotsky, aplicadas à análise das vivências relatadas, evidenciam que o aprendizado na terceira idade é não apenas possível, mas também profundamente significativo, promovendo a reconstrução da autoestima, a ressignificação da identidade e o fortalecimento da integridade psicossocial. A interrupção do programa de EJA na ASUV levanta preocupações sobre a exclusão educacional de uma população já marginalizada, reforçando a urgência de políticas públicas que garantam o acesso contínuo à educação para todos(as). Assim, o estágio não apenas proporcionou um rico aprendizado prático, mas também destacou o papel da educação como um espaço de empoderamento, inclusão e valorização da trajetória de vida dos(as) alunos(as) idosos(as), cujas histórias e conquistas permanecem como inspiração para a prática pedagógica e para a defesa de uma educação verdadeiramente inclusiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia reafirma a importância de entender o envelhecimento humano sob a ótica das teorias do desenvolvimento humano, como caminho para fundamentar práticas pedagógicas que promovam, verdadeiramente, a inclusão, a valorização e a aprendizagem significativa de pessoas idosas. Ao explorar as contribuições de Erik Erikson, Jean Piaget, Paul Baltes e L. S. Vigotsky, foi possível evidenciar que o desenvolvimento humano é um processo contínuo, marcado por desafios, potencialidades e descobertas que se estendem pela fase adulta, até a velhice.

A Teoria Psicossocial de Erikson revelou que os estágios finais da vida são permeados por conflitos identitários que podem ser ressignificados por meio da educação, favorecendo a integridade do ego e a sabedoria. Já Piaget, ao destacar os mecanismos de assimilação, acomodação e equilíbrio, demonstrou que a capacidade de aprender permanece ativa na terceira idade, desde que respeitado o ritmo cognitivo e valorizada a experiência prévia das pessoas. Por sua vez, Baltes, com sua proposta de envelhecimento bem-sucedido e o modelo SOC, reforçou que o(a) idoso(a) pode manter funcionalidade e propósito ao mobilizar estratégias adaptativas diante das perdas naturais do envelhecimento. Por fim, Vigotsky reforça a ideia de que, ao ensinar, deve-se considerar os aspectos sociais, históricos e culturais do indivíduo idoso. E, ao trabalhar conceitos como a ZDP, o objetivo é que a pessoa idosa alcance autonomia progressiva, fortalecendo a autoestima, estimulando a cognição e promovendo um sentimento de pertencimento.

A análise do estágio supervisionado em EJA permitiu articular teoria e prática, elucidando que os(as) idosos(as) são capazes de aprender, se adaptar e contribuir significativamente para o ambiente educacional. Os relatos e observações demonstraram que, quando acolhidos(as) em sua singularidade, esses(as) estudantes revelam grande plasticidade cognitiva, engajamento social e desejo de protagonismo.

A educação, nesse momento da vida, deve ser um instrumento poderoso de ressignificação, possibilitando que o(a) idoso(a) se reconecte com sua história e encontre novos propósitos. A educação, nesse contexto, não é apenas um direito

tardio, mas uma ponte para o pertencimento. Ela permite que o(a) idoso(a) se reconecte com o mundo, com seus afetos e com sua própria história. Em tempos em que a comunicação digital domina as relações, ser analfabeto significa estar à margem de interações que antes eram presenciais e espontâneas. Por isso, alfabetizar na velhice é mais do que ensinar letras, é devolver voz, presença e participação a quem foi silenciado por décadas de desigualdade. Práticas pedagógicas que valorizam a memória, a narrativa pessoal e o compartilhamento de saberes não apenas favorecem a aprendizagem, mas também fortalecem a autoestima e o sentimento de pertencimento.

Entende-se que a Educação deve ser vista como um espaço de inclusão, onde o(a) idoso(a) possa exercitar sua autonomia, ampliar sua rede social e manter-se intelectualmente ativo. Como educadores, devemos pensar em práticas pedagógicas que promovam movimento, expressão artística, debates, uso de ferramentas digitais, estudos de casos e outros projetos práticos que possam contribuir para uma velhice mais plena e integrada. Preferencialmente, mantendo a flexibilidade de conteúdos e metodologias; a acessibilidade, tanto ao conteúdo como no ambiente educacional, por exemplo, como apoio tecnológico; a afetividade, oferecendo um ambiente acolhedor para fortalecer os vínculos; e a valorização da experiência pessoal de cada estudante, reconhecendo o acúmulo de vida como ponto de partida para o aprendizado.

Esses fatores favorecem o engajamento cognitivo e combatem estigmas sobre a capacidade intelectual de pessoas idosas. Em síntese, ao articular essas teorias, é possível construir uma pedagogia que não apenas ensina, mas acolhe, respeita, transforma e impulsiona. A educação de idosos(as) não é um ato de caridade, mas de justiça social, e as teorias do desenvolvimento humano nos mostram o caminho para torná-la efetiva e significativa.

5 REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A. C. M. et al. Integridade x desespero: o olhar da teoria psicossocial para a realidade subjetiva de idosos institucionalizados. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO HUMANO – CONBRACIS, 2018. Anais [...], 2018.
- BALTES, P. B. Developmental psychology: a life-span perspective. In: LERNER, R. M. (Ed.). *Handbook of child psychology*. v. 1. New York: Wiley, 1997. p. 1–32.
- BALTES, P. B. On the incomplete architecture of human ontogeny: selection, optimization, and compensation as foundation of developmental theory. *American Psychologist*, v. 52, n. 4, p. 366–380, 1997.
- BALTES, P. B.; BALTES, M. M. *Successful aging: perspectives from the behavioral sciences*. New York: Cambridge University Press, 1990.
- BATISTA, Lorena E. S.; MENDONÇA, Bárbara E. de S. Relatório de Estágio Curricular Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos. Trabalho acadêmico não publicado. Aparecida de Goiânia, 2023.
- BEE, H. *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BORTOLANZA, Ana Maria Esteves; RINGEL, Fernando. *Vigotsky e as origens da teoria histórico-cultural: estudo teórico*. Revista Educativa, v. 19, n. 1, p. 1020–1042, 2016.
- BRASIL. *Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 out. 2003.
- CARNEIRO, Maria Angela Barbato. Jean Piaget e os estudos sobre o desenvolvimento humano. São Paulo: Núcleo de Cultura e Pesquisa do Brincar – PUC-SP, 2014. Disponível em: <https://www.pucsp.br/educacao/brinquedoteca/downloads/artigojean-piaget-e-os-estudos.pdf>. Acesso em: 3 set. 2025.
- CARPIGIANI, J. A teoria psicossocial de Erik Erikson. 2010.
- ERIKSON, E. H. *The life cycle completed*. New York: Norton, 1982.
- FERRARI, D. F. M. *Desenvolvimento cognitivo: as implicações das teorias de Vigotsky e Piaget no processo de ensino aprendizagem*. 2014. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- NERI, A. L. O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 69–84, 2008. Disponível em: <<https://www.pepsic.bvsalud.org>>. Acesso em: 07 ago. 2025.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento humano*. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

PIAGET, J. *A psicologia e o ensino*. São Paulo: Nacional, 1972.

PSICOLOGIA ONLINE. Teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget – resumo. 2020. Disponível em: <<https://www.psicologiaonline.com.br>>. Acesso em: 05 ago. 2025.

RABELLO, E.; PASSOS, J. Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento. *Debates em Educação*, Maceió, v. 11, n. 23, p. 148–168, 2019. Disponível em: <<https://www.researchgate.net>>. Acesso em: 02 ago. 2025.

RABELLO, E.; PASSOS, J. Um estudo bibliográfico da Teoria Psicossocial de Erik Erikson: contribuições para a educação. *Debates em Educação*, Maceió, v. 11, n. 23, p. 148–168, 2019.

REIS, C. W. dos. *A atividade principal e a velhice: contribuições da psicologia histórico-cultural*. Maringá, 2011. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós Graduação em Psicologia, área de concentração em Constituição do sujeito e historicidade, 2011.

REIS, Clayton Washington dos; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a Compreensão da Velhice. *Revista Eletrônica Arma da Crítica*, n. 6, outubro 2015. ISSN 1984-4735.

SCHÜTZ, Ricardo. *Vigotsky & Language Acquisition*. English Made in Brazil, 2004.

SCIELO BRASIL. Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 12, n. 27, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 07 ago. 2025.

TORQUATO JÚNIOR, E.; FARIAS NETO, J.; SILVA, S. F.; SANTOS, V. D. G.; SANTOS, C. Teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget e suas implicações para o ensino. *Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 10, p. 43–59, 2025.

VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.